

Número Temático: Contribuições de Paulo Freire para a América Latina e África

Maria Del Carmen Lorenzetti 

Universidade Nacional de Córdoba – UNC - Argentina

Florenço Mendes Varela 

Escola Universitária Católica de Cabo Verde -EUCCV- Cabo Verde

José Jackson Reis dos Santos 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB - Brasil

Organizadores/Editores deste número temático da revista “Com a palavra, o professor”

O dossiê temático “Contribuições de Paulo Freire para a América Latina e África” reafirma o pensamento político-pedagógico do educador brasileiro no campo de uma educação como prática de liberdade. Sua obra, no seu conjunto de ideias, alcançou diferentes partes do mundo, tornando-se universal e referência em países das mais diversas línguas e culturas.

A organização deste número envolveu profissionais de três instituições, quais sejam: Universidade Nacional de Córdoba (Argentina), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Brasil) e Escola Universitária Católica de Cabo Verde (África). Buscou-se aqui assegurar a diversidade de vozes, de práticas, de experiências e de pensamentos partindo de contextos e grupos de pesquisas distintos. O dossiê apresenta um total de treze textos, escritos por autores e autoras de Cabo Verde, Angola, Brasil, Argentina. Na sequência, socializamos uma breve descrição acerca de cada artigo científico.

Com o título **Formação de educadores de adultos em Cabo Verde: contribuição político-pedagógica de Paulo Freire**, Florenço Mendes Varela apresenta, neste artigo, resultados de pesquisa desenvolvida no âmbito do seu Doutorado, abordando a contribuição do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire no campo da formação de educadores/as e suas repercussões na área das políticas educativas em Cabo Verde, África. Cabo Verde destaca-se em razão do desenvolvimento e consolidação de uma “política de educação e formação de adultos original”, ratifica Varela (2023, p. 1). Nesse sentido, o artigo descreve e analisa as principais contribuições do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire, destacando-se, por exemplo: a) conhecimentos fundamentais para o exercício da profissão docente; b) o processo de democratização da educação vivido em Cabo Verde; c) a valorização e o reconhecimento da carreira docente de educadores/as de pessoas adultas; d) a ampliação e o fortalecimento do sistema educativo em âmbito nacional. O artigo socializa, portanto, políticas inovadoras e necessárias no campo da formação e educação de pessoas adultas, cujas marcas de Paulo Freire, são inquestionáveis e fundamentais no processo educacional e social.

Em seu artigo **As raízes africanas da práxis político-pedagógica de Paulo Freire**, Afonso Celso Scocuglia argumenta sobre a relevância do trabalho realizado na África, nos anos 1970, nas práticas e nas reflexões de Paulo Freire, enaltecendo a influência do trabalho político-educativo de Amílcar Cabral e os conceitos gramscianos na construção do seu discurso político-pedagógico, destacando os “escritos africanos”, especialmente aqueles colocados em *Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo*. O autor enaltece a necessidade de compreender a práxis de Paulo Freire no seu conjunto, evitando leituras e análises pontuais, tendo em conta a sua constante construção e reconstrução. Nesse sentido, indica compreender Paulo Freire como educador e como cientista da educação que se declarou sempre inacabado, necessitando de repensar permanentemente os seus achados, pois as práticas concretas mudam e as teorias sobre elas precisam mudar. O artigo argumenta que Paulo Freire precisa ser (re)visto como um cientista que teve na *pesquisa-pergunta-problema* e, portanto, na *incerteza e na busca do novo*, intrínseca à ciência, seu vetor de propulsão da curiosidade e da leitura do mundo.

O artigo intitulado **Produzir conhecimento com: o que eu aprendi com Paulo Freire**, de Cesaltina Abreu, faz uma retrospectiva e relata os efeitos da inspiração de Paulo Freire na vida da autora, inicialmente causada pelo “método” de alfabetização de adultos de Paulo Freire, em 1974, mas que, posteriormente, se fortaleceu através do contato com suas obras e com os desafios ao longo do seu percurso acadêmico. O artigo busca recuperar as memórias e evidenciar o quanto essa vivência dos ensinamentos de Paulo Freire se tornaram mais perceptíveis, contribuindo para reproduzir e fortalecer a vontade de continuar a praticar o questionamento, o pensamento crítico, a exercitar a autonomia e a criatividade, em contraponto ao conformismo intelectual, à omissão e ao silêncio, tão presentes na nossa contemporaneidade. Neste sentido, a autora destaca alguns aprendizados com as “pedagogias de Paulo Freire”, procurando vivenciá-las tanto na sua atividade cotidiana quanto acadêmica.

O artigo **Contribuições de Paulo Freire no processo de alfabetização e de pós-alfabetização em São Tomé e Príncipe**, cuja autoria é de José Jackson Reis dos Santos, Sonia Maria Portella Kruppa e Rosângela Alves de Oliveira Santos, descreve e reflete sobre a proposta de alfabetização e de pós-alfabetização desenvolvida no contexto de São Tomé e Príncipe. Apresenta, em linhas gerais, os princípios político-pedagógicos e as etapas de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da lecto-escrita no contexto da década de 70, século XX, momento em que Paulo Freire se encontrava exilado. A experiência ali vivida reafirmou a aprendizagem da leitura e escrita como movimentos libertadores e críticos, assegurando-a como ato de conhecimento, produtivo, político e de ação cultural. A riqueza e qualidade do material sistematizado são marcas e contribuições fundamentais de Paulo Freire e sua equipe, movidos por princípios de libertação, transformação e emancipação humana.

O artigo **Produção do conhecimento em Cabo Verde e Brasil: diálogos a partir da concepção de ciência aberta**, de Eládio José de Góes Brennand e Edna Gusmão de Góes Brennand, analisa a experiência de produção científica de um grupo de pesquisadores num curso de pós-graduação *lato sensu* para professores e gestores que atuam na Educação de Jovens e Adultos em Cabo Verde e no Brasil, no âmbito do *Projeto Africanidade* em que as propostas político-pedagógicas de Paulo Freire foram a inspiração teórico-metodológico na mediação entre os colaboradores e na definição das estratégias para o desenvolvimento das atividades de pesquisas dos trabalhos de conclusão de curso, destacando a relevância da rede de cooperação estratégica. O artigo enaltece o uso das tecnologias digitais interativas, a produção compartilhada de materiais didáticos e da conclusão e defesa de 43 trabalhos com posterior publicação, através de periódicos, capítulos de livros, anais de eventos e conferências. Baseados nos resultados desse projeto, os autores argumentam que outras cooperações podem também alavancar soluções para responder a problemas comuns entre o Brasil e a África.

No artigo **O agravamento da desigualdade social no Brasil no Governo de extrema direita: ataques aos direitos humanos e ao ideário crítico de Paulo Freire**, Daniel Ribeiro de Almeida Chacon, Caio César Sousa Marçal e Aline Choucair Vaz analisam criticamente o governo neoliberal de extrema direita, no Brasil (2019-2022), e denunciam o quanto a influência da ideologia neoliberal dominante pode perpetuar e agravar as relações de poder desiguais entre opressores(as) e oprimidos(as). Neste sentido, os/as autores/as argumentam que a obra “Pedagogia do oprimido”, de Paulo Freire, é a principal chave hermenêutica e metodológica para a análise crítica das questões sociais e educacionais relacionadas ao agravamento das desigualdades sociais e à luta pelos direitos humanos, enfatizando que as contribuições críticas de Paulo Freire possuem uma amplitude e complexidade de alto relevo para o atual debate sobre as relações entre política, sociedade e educação.

No texto **El diálogo freireano como facilitador de subjetivación política**, de Daniel Alejandro Garcia, aborda-se a necessária relação entre a cultura escrita e os modos de construção e apropriação das práticas letradas da população adulta com os processos de subjetivação política. Analisam-se processos de construção de uma voz própria a partir da dimensão dialógica da proposta gnoseológica de Paulo Freire e sua relação com as práticas orais que compõem a cultura escrita de adultos pouco ou nada escolarizados. Tendo como referência uma pesquisa de doutorado, Garcia estuda o lugar de autoria no uso da linguagem, a partir do qual são lidos enunciados de transformação da realidade. Ademais, são identificadas práticas de oralidade como componente intrínseco da cultura escrita, ao longo da obra de Freire, contribuição fundamental do estudo realizado.

Intitulado **Un volver a Freire desde nuevos territorios: saberes y conocimientos**, o artigo escrito por Alicia Inés Villa, discute a necessidade de superar a

distância temporal e espacial entre o povo oprimido anunciado por Freire e as pessoas jovens e adultas que compõem os centros educativos atuais. Partilha uma categoria em construção, denominada pedagogia do território, que se refere às pedagogias que emergem do estado da educação na esfera social, incorporando a centralidade do território como campo de ação. Villa estabelece um diálogo entre a Pedagogia do Oprimido e a Pedagogia do Território em que os conceitos de oprimido, conhecimento e situação gnoseológica se entrelaçam. Reescreve as formulações freireanas nas formas de vida que hoje desafiam e questionam “a atual atmosfera extrativista, predatória e mortífera do capitalismo atual”. Neste quadro, a autora arrisca-se a propor um programa para uma Pedagogia do Território constituída por experiências dos diferentes movimentos sociais locais e globais altermundialistas, de direitos humanos, juvenis, indígenas e de reivindicação de memórias históricas silenciadas; que confronte a episteme e a ideologia em que se baseia o conhecimento da pedagogia hegemônica e dos espaços dominantes das ciências da educação; e que construa uma agenda assente na superação do patriarcado, no desmonte do poder global do capitalismo cognitivo-liberal e na defesa dos bens ambientais e culturais que nos são comuns, de forma a superar o controlo midiático e jurídico, a precariedade material da vida e a exclusão tecnológica, laboral e educacional inerentes às condições estruturais deste momento histórico.

No artigo intitulado **Ante la tentación autoritaria...Una pedagogía de la emancipación**, Mariana Alejandra Tosolini realiza uma leitura histórica da obra freireana a partir das condições de produção e defende a necessidade de uma releitura dos postulados de Freire à luz dos problemas emergentes causados pela expansão de políticas que revitalizam visões instrumentalistas e mercantilistas da educação. A autora pergunta-se: Como abordar Freire hoje no âmbito da pedagogia latino-americana? Aponta a importância de retomar criticamente as categorias pedagógicas do autor brasileiro como parte das pedagogias críticas, a fim de discutir com as tendências que reduzem os sentidos da educação e as singularidades que ela assume na América Latina. Neste contexto, centra-se em dois postulados centrais para discutir as tendências atuais: a educação como ato político e a relação pedagógica. Destaca a relação entre o político e os objetivos da educação, o que leva a uma discussão sobre que sujeitos educar e para que sociedade. Defende que a relação pedagógica é uma construção freireana que dá conta da complexidade do processo educativo e porque, neste vínculo, o conhecimento se entrelaça e se constrói como um processo coletivo, marcando uma rutura com a ideia, cada vez mais defendida em países da região, da neutralidade pedagógica. Tosolini convida-nos a discutir o potencial e a validade das categorias da pedagogia emancipatória de Paulo Freire para enfrentar os problemas do presente.

No artigo de Roberto Mario Elisalde, intitulado **Educación Popular y Movimientos Sociales durante la Gestión de Paulo Freire (SME-SP, 1989-1991)**, o autor apresenta a produção e as ações de Freire e sua equipe quando ocupou o cargo de

Secretário Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP) no período de 1989-1991 e sob o governo do Partido dos Trabalhadores (PT). Em geral, este é um período pouco conhecido na Argentina, daí a importância deste artigo. Elisalde aborda um dos aspectos que constituem um ponto diferenciado nas políticas públicas da gestão de Paulo Freire, qual seja: a proposta de participação popular, baseada na articulação entre a sociedade civil e o Estado, representada pelo Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos da cidade de São Paulo (Mova-SP). Ao longo do artigo, o autor analisa duas dimensões que constituíram esse Movimento, situando a relação entre o Estado e os movimentos sociais na implementação, acompanhamento e avaliação dessa política pública. De maneira particular, recupera as vozes dos integrantes do Movimento Sem Terra, que tiveram um papel central na mobilização da comunidade para assumir a educação no Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (Mova) na Secretaria Municipal de Educação, no quadro das condições políticas que o geraram. Destaca as metas do Mova, a organização dos núcleos de alfabetização e o lugar da comunidade na construção dos processos de alfabetização e formação de alfabetizadores/as e supervisores/as. Salienta que, nessa política pública, emerge um sistema de formação que engloba as etapas inicial, continuada, geral e de supervisão. Dessa forma, entende-se a formação como possibilidade de articulação coerente entre o processo educativo e sua dimensão política, levando em conta também sua incumbência organizacional. O autor destaca o pluralismo de concepções existente, pois foram respeitadas as múltiplas perspectivas que os movimentos sociais e as equipes de docentes tinham no momento de iniciar o Mova. O texto é uma contribuição relevante, sobretudo porque compartilha o legado de Paulo Freire para o movimento popular da América Latina e oferece ferramentas para aprofundar as propostas de alfabetização articuladas aos movimentos sociais.

Os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos no sistema prisional, suas experiências e relações com o processo educacional: um olhar a partir das proposições freireanas, de Wederson de Souza Gomes e Regina Magna Bonifácio Araújo, analisa “os sentidos que os indivíduos privados de liberdade atribuem à educação, considerando as contribuições de Paulo Freire”. A pesquisa foi realizada com pessoas adultas privadas de liberdade e reflete, ainda, sobre os sentidos acerca de projetos de vida de pessoas no cárcere. Argumenta-se a favor de uma educação compreendida no campo dos Direitos Humanos, aliada a processos de emancipação humana. O estudo problematiza e reflete sobre diversos desafios para desenvolvimento de políticas públicas e práticas curriculares no cárcere, situando-se como referência importante para a área em questão.

O legado de Paulo Freire e a ecologia de saberes na formação de professoras/es pesquisadoras/es da EJA, de Edite Maria da Silva de Faria, apresenta uma questão central para discussão, a saber: “A Ecologia de Saberes e os estudos teóricos sobre a interculturalidade podem contribuir para (re)pensar a formação de professoras/es

pesquisadoras/es da EJA na Contemporaneidade?”. Tomando como referência tal questionamento, a autora mobiliza princípios, pressupostos e concepção de Educação na obra e no pensamento político-pedagógico de Paulo Freire. O estudo é instigante, provocador e situa as potencialidades e contribuições do referido autor para a contemporaneidade, demarcando tal perspectiva no contexto da América Latina e o campo da educação popular nos processos de formação de educadores/as pesquisadores/as. Educar e educar-se são processos nos quais pulsam a vida, os sonhos, a esperança, a liberdade. Em outras palavras, como afirma a autora, educar é “(...) um processo impregnado pela cultura de um tempo, de um lugar e de sonhos de liberdade” (FARIA, 2023, p. 14).

O artigo intitulado **Freire e a leitura crítica: uma perspectiva emancipatória**, de Wandréa Cosme Silva Santos e Maria Aparecida Pacheco Gusmão, objetiva “analisar o conhecimento acerca dos conceitos de autonomia e emancipação do sujeito, problematizando e compreendendo a relação entre a educação e o processo emancipante do estudante do Proeja”. A pesquisa em questão, desenvolvida por meio de círculos de cultura no contexto de uma escola pública, tem como principais referências Freire e Kant, mobilizando as concepções de “esclarecimento” e de emancipação. Ratifica-se, no estudo, a relevância do processo de desenvolvimento crítico da leitura e da escrita no contexto das classes populares, visando ampliar seus processos de autonomia na vida e na escola.

O dossiê envolve pesquisadores/as de distintos continentes e países, o que ratifica a abrangência e a universalidade do pensamento político-pedagógico do educador Paulo Freire. A leitura dos artigos torna-se um convite a práticas, a currículos e a políticas emancipatórias, transformadoras e esperançosas, reafirmando-se, nesse processo, a democracia e a liberdade como conceitos e modos de vida.